



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

Aléxia Amorim Rodrigues
Beatriz Azevedo de Sousa

COMO SE FOSSE DA FAMÍLIA: A INVISIBILIDADE DAS EMPREGADAS DOMÉSTICAS NEGRAS EM GOIÂNIA

GOIÂNIA
2021

Aléxia Amorim Rodrigues
Beatriz Azevedo de Sousa

DOCUMENTÁRIO COMO SE FOSSE DA FAMÍLIA: A INVISIBILIDADE DAS EMPREGADAS DOMÉSTICAS NEGRAS EM GOIÂNIA

Produto apresentado para conclusão de curso de graduação em Jornalismo na Escola de Comunicação Social, da Universidade Católica de Goiás, sob orientação da Prof.^a Núbia Simão.

GOIÂNIA
2021

Aléxia Amorim Rodrigues
Beatriz Azevedo de Sousa

**TRABALHO DOMÉSTICO:
COMO SE FOSSE DA FAMÍLIA: A INVISIBILIDADE DAS EMPREGADAS DOMÉSTICAS NEGRAS EM GOIÂNIA**

Produto de pesquisa apresentado ao curso de Jornalismo, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial Trabalho de Conclusão de Curso I e aprovado pela seguinte banca examinadora:

Profº. Me. Murilo Beraldo Orientador

Profº. Sabrina Moreira de Moraes Oliveira

Profº. Luciana Serenine

Agradecimentos

Primeiramente gostaríamos de agradecer a nossa orientadora, Professora Núbia Simão pela sua dedicação e prontidão durante todo o processo, agradecemos pela a confiança no nosso trabalho e pelo respeito que sempre teve em nos ensinar.

As nossas mães que sem hesitar sempre foram as maiores apoiadoras dos nossos estudos. Há todas as mulheres que aceitaram participar, enriquecendo o nosso processo.

Aléxia Amorim Rodrigues
Beatriz Azevedo de Sousa

"Mas na profissão, além de amar, tem de saber. E o saber leva tempo pra crescer."
(Rubens Alves)

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo analisar o trabalho doméstico e a invisibilidade das mulheres negras dentro do ofício. O método utilizado será o da pesquisa etnográfica com objetivo de observar a rotina dessas mulheres. O trabalho justifica-se pela quantidade de empregadas domésticas existentes no país e o não reconhecimento de trabalhos domésticos e femininos.

Palavras-chave: Domésticas – Mulheres – Negras – Goiânia – Invisibilidade

Sumário

Sumário	7
1 Introdução.....	8
2 Procedimentos Metodológicos.....	11
2.1 Documentário.....	11
3 Referencial Teórico.....	17
4 Diário de Bordo.....	27
5 Considerações finais	30
6 Referências Bibliográficas:	44

1 Introdução

Tema é o assunto que será abordado ao longo da pesquisa. O mesmo nos guiará ao decorrer do estudo para as ideias que serão defendidas futuramente. Com o objetivo e foco principal o tema condiz para que a pesquisa não seja imprecisa. A escolha do tema pode ser feita através de uma provocação trazida pela academia ou por preferência do pesquisador.

O tema “pode ser sugerido por alguma vantagem prática ou interesse científico ou intelectual em benefício dos conhecimentos sobre certa situação particular”, afirma Sellitz (1965 p.33-34. *Apud* LAKATOS; MARCONI)

O tema definido para essa tese é: Como se fosse da família: A invisibilidade das empregadas domésticas em Goiânia.

A escolha do tema se deu por reconhecer a importância de se debater a função das mulheres negras na sociedade e o seu papel no mercado de trabalho onde reflete a sua cor. A nomeação do tema tem relevância para qualquer pesquisa o que define a sua contribuição e a forma que ele será explorado e aplicado.

Problema é definido como uma complicação no conhecimento que requer a compreensão significativa do assunto levantado.

O problema deve ser levantado, formulado, de preferência em forma interrogativa e delimitado com indicações das variáveis que intervêm no estudo de possíveis relações entre si. (LAKATOS,2003, p .220)

O problema deve ser apresentado de forma essencial sendo possível encontrar uma solução executável no decorrer do trabalho. Segundo o IBGE as mulheres pretas são as mais responsáveis pelos afazeres domésticos. Com base nesse conceito, o problema a ser levantado neste estudo é: Como as mulheres negras, domésticas percebem a sua presença e sua invisibilidade no mercado de trabalho.

O objetivo geral busca atribuir de maneira mais ampla a solução ao problema trazido pela pesquisa. Segundo Lakatos:

Está ligado a uma visão global e abrangente do tema, relacionando-se com o conteúdo intrínseco, quer dos fenômenos e eventos, quer das ideias estudadas. (2001, p. 102)

Desta forma, a presente pesquisa tem como objetivo geral, analisar como as mulheres negras, domésticas percebem a sua presença e sua invisibilidade no mercado de trabalho.

Os objetivos específicos apresentam os resultados em etapas que se deseja obter através da pesquisa.

Segundo Lakatos e Marconi, “os objetivos específicos têm a função intermediária e instrumental, permitindo, de um lado, atingir o objetivo geral e, de outro, aplicar este a situações particulares” (2001, p.102). Sendo assim, os objetivos específicos dessa pesquisa são:

- Observar a invisibilidade do trabalho feminino;
- Entender como se dão os processos históricos de (in)visibilidade do trabalho feminino das negras;
- Analisar a percepção da (in)visibilidade do trabalho doméstico com mulheres negras goianas por meio de entrevistas em profundidade em formato de web documentário;

A hipótese consiste em uma suposição que é levantada no trabalho através do problema de pesquisa por meio da demonstração para possível verificação.

Consiste em oferecer uma solução possível, através de uma proposição, ou seja, de uma expressão verbal suscetível de ser declarada verdadeira ou falsa. (GIL, 1991, p. 35)

Após a validação da relevância da questão problema levantada na pesquisa, é apresentado uma suposta resposta. Segundo Gil (1991), algumas hipóteses referem-se à frequência de acontecimentos, o que é comum em pesquisas sociais. “Antecipam que determinada característica ocorre com maior ou menor frequência em determinado grupo, sociedade ou cultura”. A hipótese que será proposta neste produto será: As mulheres negras domésticas não percebem a sua invisibilidade profissional perante demais grupos de trabalhadores.

A escolha da temática Invisibilidade das mulheres negras em Goiânia se deu por compreender a importância do assunto na sociedade atual, o produto tem por motivação constatar a forma que as empregadas domésticas são vistas e invisibilizadas.

Foi possível detectar a inexistência de pesquisas acadêmicas a respeito da invisibilidade das empregadas domésticas, favoreceu a elaboração do produto de pesquisa com o tema. É importante ressaltar o vínculo pessoal das pesquisadoras com o tema convivendo com empregadas domésticas e percebendo todas as questões críticas que envolvem a profissão e que inviabilizam o seu papel de importância na sociedade.

Na crise do coronavírus as empregadas domésticas estão em condição de vulnerabilidade, a situação econômica do país reflete com ênfase na classe doméstica em questão esse ponto será abordado no produto como forma de trazer visibilidade para o assunto. O contexto histórico e social influencia de forma direta na dinâmica trabalhista atual, o racismo estrutural faz com que o perfil da profissional para serviços domésticos seja majoritariamente mulheres negras. A escolha do tema se deu por reconhecer a importância de se debater a função das mulheres negras na sociedade e o seu papel no mercado de trabalho onde reflete a sua cor. A nomeação do tema tem relevância para qualquer pesquisa o que define a sua contribuição e a forma que ele será explorado e aplicado.

O produto proposto enriquece o banco de dados de pesquisa do estado de Goiás, sobre a temática que está sendo investigada com a finalidade de trazer o debate para a sociedade, também fortalecendo o banco de dados da PUC Goiás dando voz para a minoria e oportunizando lugar de fala. De acordo com os dados levantados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na pandemia do COVID -19 mostra que o desemprego está voltando na pandemia e os trabalhadores domésticos estão sendo os mais afetados.

2 Procedimentos Metodológicos

2.1 Documentário

Documentário é considerado um gênero de filme - assim como comédia, drama ou aventura. Esse tipo de segmentação fica claro em alguns casos, contudo o documentário se expande além da divisão de gênero textual.

Documentário no conceito popular é a realidade na tela, a reprodução documental representa o mundo real, o verdadeiro a vida como ela é. Ainda assim não é linear, a interferência acontece desde o primeiro momento na escolha do enquadramento até os cortes escolhidos. De acordo com Bill Nichols (2005, p. 47) o documentário "representa uma determinada visão do mundo, uma visão com a qual talvez nunca tenhamos nos deparado antes, mesmo que os aspectos do mundo nela representados nos sejam familiares". O documentário se caracteriza em grandes partes das produções com o que estava lá, isso é, o cenário não é construído aproveita-se o ciclo natural do entrevistado, as falas não são ensaiadas o figurino não é pré-definido, as intervenções de edições são poucas, tudo para expor o real.

Com a rápida evolução da eletrônica e da informática, hoje o vídeo digital está ganhando um mercado cada vez maior na produção cinematográfica. A miniaturização das câmeras, a substituição do sistema analógico pelo digital na captação da imagem e do som e as mais modernas tecnologias de pós-produção estão transformando o filme documentário. (RODRIGUES, 2010 p.12)

Esses filmes representam de forma real, aspectos de um mundo que já ocupamos e compartilhamos. Tornam visível e audível, de maneira distinta, a matéria de que é feita realidade social de acordo com a seleção e organização realizadas pelo

cineasta. Expressam nossa compreensão sobre o que a realidade foi, é, e o que poderá vir a ser. (NICHOLS, 2012 p. 26).

[...] representam de forma tangível aspectos de um mundo que já ocupamos e compartilhamos. Tornam visível e audível, de maneira distinta, a matéria de que é feita a realidade social, de acordo com a seleção e a organização realizadas pelo cineasta. Expressam nossa compreensão sobre o que a realidade foi, é e o que poderá vir a ser. (NICHOLS, 2012 p. 26-27).

2.2 Tipos de documentário

NICHOLS (2007, p. 27) estimula o leitor a imaginar que todo filme é um documentário, por representar e evidenciar a cultura e a aparência das pessoas numa sociedade real ou ficcional. De acordo com o teórico, ao provocar o leitor a imaginar qualquer produção cinematográfica como documentária, seria importante distinguir duas categorias de documentário: o documentário de satisfação de desejos, constituído pelos filmes que associamos ao campo da ficção e que expressa de forma tangível “nossos desejos e sonhos, nossos pesadelos e terrores”.

Bill Nichols, observa que o documentário está inserido numa triangulação entre documentarista/sobre quem se fala/para quem se fala, formando a sentença falo deles para você. No entanto, o autor observa que essa colocação pode ser subvertida, como ele fala deles para nós, que, segundo Nichols, denuncia uma separação entre depoentes e público.

Nichols ainda observa acerca da existência de vários modos de execução aplicados em diferentes épocas e por diferentes documentaristas. O que mostra o processo de se fazer documentário não como estático, estanque e monolítico, mas em constante diversificação. O modo poético, expositivo, observativo, participativo, reflexivo e performático são algumas das divisões propostas por ele.

- MODO EXPOSITIVO

É o modo de documentário mais conhecido. Nele o objetivo é construir uma linha lógica e clara de argumentação. A preocupação é com a defesa de argumentos mais do que com a estética e subjetividade. Aqui predomina a objetividade e se procura narrar um fato de maneira a manter a continuidade da argumentação. Para isso, um dos recursos utilizados é o casamento perfeito entre o dito e o mostrado. É esse o modo predominante no documentário proposto.

Embora não haja a utilização do recurso da “voz off” para conduzir o espectador, há sim uma continuidade temporal e o uso de recursos gráficos para parcialmente construir uma linha histórica e lógica da história contada. Há uma preocupação em expor os fatos numa lógica pré-determinada, um sentido da história.

- MODO PARTICIPATIVO

O modo participativo se caracteriza pela interação do documentarista com o objeto, com o tema. A forma mais recorrente de fazê-lo é colocar o cineasta em cena. Seja para nos dar a ideia de como é estar numa determinada situação ou para nos mostrar como se sente o documentarista na mesma situação e como ele se transforma a partir dessa interação.

Nas entrevistas a preocupação do documentarista por um instante não é com o espectador, mas com o entrevistado. O uso das entrevistas, essa forma especial de encontro, com as imagens de arquivo procuram reconstruir um arcabouço histórico amplo.

- MODO POÉTICO

Esse modo renuncia a algumas convenções da abordagem documentarista. A cronologia, a continuidade no tempo e no espaço não interessam tanto quanto a relação de sentido das imagens apresentadas. Nichols salienta que esse modo “é particularmente hábil em possibilitar alternativas de conhecimento para transferir informações diretamente, dar prosseguimento a um argumento ou ponto de vista específico, ou apresentar proposições sobre problemas que necessitam solução.” (p. 138).

É essa habilidade específica do modo poético que buscamos. Sua habilidade de permear as informações e dar continuidade ao argumento já proposto. A matéria bruta, isto é, o material histórico, as cartas, as fotos são transformadas nas ações de uma atriz, nas indicações de um cenário de teatro. Também a leitura das cartas por parte daqueles que as receberam, ou aos quais foram dirigidas, são elementos poéticos.

- MODO OBSERVATIVO

No documentário de observação “olhamos para dentro da vida quando ela é vivida. Os atores sociais interagem uns com os outros, ignorando os cineastas”. É como se a câmera não estivesse presente. Tem pretensão de neutralidade e naturalidade. Transmite a ideia de realidade. Não há narradores nem entrevistas. Muitos chegam a não utilizar nem mesmo legendas ou efeitos sonoros/trilha.

A principal característica desse movimento é a defesa da não-intervenção, ou seja, a câmera deve ser a própria extensão do olhar humano.

- MODO REFLEXIVO

O modo reflexivo, pode-se dizer, questiona o próprio modo como o documentário atua e intervém na realidade. Negando a premissa da capacidade da câmera de representação fiel da realidade, o modo reflexivo estimula a consciência do espectador a respeito do modo de se fazer documentários. Segundo Nichols, “o modo reflexivo é o modo de representação mais consciente de si mesmo e aquele que mais se questiona” (NICHOLS, 2007, p. 166). Exemplo: O homem da câmera (Vertov).

- MODO PERFORMÁTICO

O modo performático é aquele que dá ênfase às características subjetivas das experiências de vida e dos relatos/depoimentos de personagens. Há uma combinação entre acontecimentos reais e imaginários, conduzindo o espectador de maneira emocional, e não por argumentos lógicos ou científicos.

Segundo Nichols, o documentário performático “nos convida, como fazem todos os grandes documentários, a ver o mundo com novos olhos e a repensar a nossa relação com ele” (NICHOLS, 2007, p. 176). Como os primeiros documentários, mistura elementos ficcionais com técnicas da oratória para tratar de questões sociais complexas. Traz consigo algumas características do cinema experimental ou de vanguarda.

2.3 Etnografia

Etnografia pode ser definido como um método essencial para o fazer antropológico, através da coleta de dados. A etnográfica começa através do trabalho de campo, a mesma consiste na convivência e no contato do pesquisador com o grupo social a ser estudado.

Fazer etnografia é como tentar ler (no sentido de “construir uma leitura de”) um manuscrito estranho, desbotado, cheio de elipses, incoerências,

emendas suspeitas e comentários tendenciosos, escrito não com os sinais convencionais do som, mas com exemplos transitórios de comportamento modelado. (GEERTZ, 2008 p. 7).

Através da vivência o pesquisador pode observar os hábitos, as crenças e o conhecimento de determinadas culturas. Clifford Geertz (2008, p. 19) assinala que “em etnografia, o dever da teoria é fornecer um vocabulário no qual possa ser expresso o que o ato simbólico tem a dizer sobre ele mesmo – isto é, sobre o papel da cultura na vida humana”.

A partir desse contato do pesquisador com o grupo social que pode ser de meses a anos, o pesquisador tem a possibilidade de observar as mudanças sociais e estruturais. A partir dessa compreensão é possível compreender como se organizam sistema de significados culturais.

Etnografia não é simplesmente método, mas a própria teoria em ação na sua capacidade de questionamento. Cada etnografia amplia, interroga e modifica os conhecimentos até então vigentes, fazendo surgir novas e valiosas teorias etnográficas (PERIANO, 20018)

A observação participante é uma ferramenta da etnografia, pois é o momento em que o pesquisador participa da vida dos hábitos e dos costumes do grupo estudado. Portanto um antropólogo não pode fazer a etnografia fora do campo de pesquisa. Se você for pesquisar um grupo de moradores de rua por exemplo, você precisará viver literalmente as mesmas coisas que um morador de rua vivencia.

O etnógrafo tem como principal atividade observar as diferenças da sociedade desde o modo de caminhar até as celebrações religiosas. Através da descrição e da análise da configuração de vivência de um determinado povo observando principalmente como esse povo se define e se identifica.

Além da antropologia a etnografia é utilizado por diferentes ciências, como a sociologia e a psicologia. Podemos então destacar que a etnografia como um aliado ao combate das desigualdades da sociedade como o racismo. Podemos dividir o fazer etnográfico em quatro partes, sendo eles:

1. A preparação

- Entender o contexto político e se familiarizar com o sistema e a história do determinado grupo a ser estudado.
- Estabelecer os objetivos iniciais e produzir as perguntas
- Obter a permissão para realizar as entrevistas

2. O estudo

- Realizar as observações e entrevistas
- Recolher dados quantitativos e qualitativos
- Registrar as observações no caderno de campo

3. A análise

- Extrair as conclusões do material colhido, através da organização dos dados

4. A especificação

- Produzir matérias como artigos, relatórios, trabalhos de conclusões, etc.

Portanto através deste método de observação podemos estudar a fundo características e detalhes de diversos grupos sociais que são permitidos somente por conta da inserção do pesquisador no dia a dia de determinados grupos. Essa vivência pode esclarecer o nosso ver sobre a estrutura e configuração de diferentes grupos e de determinadas culturas.

Com o desenvolvimento tecnológico os saberes se tornaram mais alcançáveis e acessíveis. Assim como as diferentes ciências a antropologia também usa o cyber espaço como uma expressão do trabalho de campo através do uso do método etnográfico.

No campo do documentário etnográfico os primeiros filmes no final do século XIX, como registrado nos filmes dos Irmãos Lumière, se percebe essa busca, esse registro dos aspectos culturais da sociedade. Para a antropóloga e pesquisadora Rose Hikiji (2012 p. 31) “o cinema e a antropologia nascem quase simultaneamente. As imagens projetadas na grande tela fascinam os antropólogos e estes decidem fazer da película etnografia”. O cinema documentário passa então, “à luz da antropologia”, a representar um recorte da realidade. LIMA Guilherme, 2014, p.9

2.5 Pesquisa

A temática escolhida trabalho doméstico: Como se fosse da família: A invisibilidade das empregadas domésticas negras em Goiânia. Se deu por entender a importância de falar sobre o papel da mulher negra na sociedade e como as relações de trabalho e oportunidades se constroem.

O documentário será produzido com o método de pesquisa etnográfica onde serão analisados o comportamento do grupo pesquisado por meio de entrevistas, com objetivo de entender a visão das mulheres entrevistadas dando espaço para que as participantes consigam se expressar e ter o seu lugar de fala.

A crise do coronavírus e o cenário atual foi um fator importante que trouxe visibilidade para as vulnerabilidades da classe doméstica e na desvalorização do seu papel. O intuito da pesquisa é entender como as mulheres negras, domésticas percebem a sua presença e sua invisibilidade no mercado de trabalho e compreender quais caminhos levaram para a posição de invisibilidade em que estão.

3 Referencial Teórico

3.1 Conceito ser mulher, gênero feminino

Ser mulher é ser resistente e ter que provar várias vezes que você é capaz, é enfrentar o medo e ser diminuída. Ser mulher no Brasil antes de tudo é ser de luta. É um desafio diário, Segundo Simone Beauvoir "Não se nasce mulher, torna-se mulher" com essa ideia se entende que a essência da mulher não é apenas biológica, ela é formada e construída dentro de uma cultura e sociedade no qual define o seu papel. As mulheres por muito tempo tinham a sua existência baseada no que era pré-determinado e viviam aprisionadas ao papel apenas de mãe e esposa, esse ciclo é rompido quando as mulheres começam a se colocar na sociedade reafirmando o seu valor. A biologia não consegue explicar porque as mulheres são inferiores aos homens, pois não existe explicação científica, a mulher sendo colocada como inferior é uma construção social.

Todo indivíduo que se preocupa em justificar sua existência a sente como uma necessidade indefinida de se transcender. Ora, o que define de maneira singular a situação da mulher é que, sendo, como todo ser humano, uma liberdade autônoma, descobre-se e escolhe-se num mundo em que os homens lhe impõem a condição do Outro. Pretende-se torná-la objeto, votá-la à imanência, porquanto sua transcendência será perpetuamente transcendida por outra consciência essencial e soberana. O drama da mulher é esse conflito entre a reivindicação fundamental de todo sujeito, que se põe sempre como o essencial, e as exigências de uma situação que a constitui como inessencial. Como pode realizar-se um ser humano dentro da condição feminina? (BEAUVOIR, *DS I*, 1980, p. 23).

Tal observação é significativa, mostra tanto como a pressão da sociedade se impõe sobre as mulheres e como é difícil cortar os laços. A identidade da mulher por muito tempo foi definida por homens. O homem ainda é considerado na sociedade como soberano pelo o simples fato de ser homem a sua anatomia diferente da mulher o coloca em uma condição de prestígio social. A diferença entre homens e mulheres estão além da biologia e atravessam a esfera social, no âmbito econômico, político, educacional e até mesmo cultural, mulheres ganham menos e estão pouco presentes nos cargos de poder na sociedade, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) as mulheres receberam 77,7% do salário dos homens em 2019.

A mulher? É muito simples, dizem os amadores de formulas simples: é uma matriz, um ovário; é uma fêmea, e esta palavra basta para defini-la. Na boca do homem o epíteto "fêmea" soa como um insulto; no entanto, ele não se envergonha de sua animalidade, sente-se, ao contrario, orgulhoso se dele dizem: "É um macho!" O termo "fêmea" é pejorativo, não porque enraíze a mulher na Natureza, mas porque a confina no seu sexo. (BEAUVOIR, 1980, p.25).

O feminismo vem para romper com todas essas desigualdades impostas pela sociedade o feminismo é um movimento legítimo que vem se fortalecendo por décadas e transformando as relações na sociedade entre homens e mulheres, as conquistas do movimento não são questionáveis como por exemplo a mulher frequentar universidade, receber salários compatíveis, poder votar, escolher a sua profissão. Todas as ações das mulheres do dia a dia que hoje são consideradas normais são avanços que um dia foram um sonho.

Segundo Zahidé Muzart:

[...] no século XIX, as mulheres que escreveram, que desejaram viver da pena, que desejaram ter uma profissão de escritoras, eram feministas, pois só o desejo de sair do fechamento doméstico já indicava uma cabeça pensante e um desejo de subversão. E eram ligadas à literatura. Então, na origem, a literatura feminina no Brasil esteve ligada sempre a um feminismo incipiente. (MUZART, 2003, p 267)

A literatura foi uma das portas para a liberdade da mulher até chegarmos onde estamos hoje, e ainda temos um grande caminho pela frente na luta dos direitos e do espaço da mulher a literatura possibilita a escrita ler e escrever é enxergar o mundo além, é a arte da palavra e possibilita a interação social sendo um meio de comunicação rompendo com o silêncio que dominava as mulheres por meio da arte e do conhecimento.

3.2 Trabalho feminino

O conceito de trabalho pode ser dividido em três principais definições, seriam elas: atividade, produto e meta, estando as três relacionadas. O trabalho humano tem a particularidade de ser racional. Diferente dos animais o homem tem a possibilidade de exercer atividades que possam ser aprendidas, o que difere dos animais que já nascem com o instinto do que eles precisam ou não executar.

Conforme Carmo (2001, p.15), o trabalho pode ser definido como

Toda atividade realizada pelo homem civilizado que transforma a natureza pela inteligência. E realizando essa atividade, o homem se transforma, se autoproduz e, ao se relacionar com outros homens, estabelece a base para as relações sociais.

De acordo com a definição histórica, trabalho se deriva da palavra *tripalium*, que era um instrumento de tortura. Por conta da sua historicidade a palavra trabalho foi por muito tempo associada ao instrumento de tortura, tendo então o significado de

trabalho como a perda da liberdade. Hoje a definição dada a palavra sofreu algumas alterações e entendemos o trabalho como forma de se estabelecer na sociedade.

Trabalho socialmente útil, distribuído entre todos os que desejam trabalhar, deixa de ser a ocupação exclusiva ou principal de cada um: a ocupação principal pode ser uma atividade ou conjunto de atividades autodeterminadas levada a efeito não por dinheiro, mas em razão do interesse, do prazer ou da vantagem que nela se possa encontrar. A maneira de se gerir a abolição do trabalho e o controle social desse processo serão questões políticas fundamentais dos próximos decênios. (GORZ, 1988, p. 31)

Quando observamos o trabalho feminino podemos notar que a luta da classe feminista trouxeram grandes vitórias para o nosso contexto atual, porém não o suficiente para acabar com a nossa cultura patriarcal que nos dá a entender que o espaço da mulher é em casa e que sua ocupação principal é as atividades domésticas.

Ao longo da história, homens e mulheres desempenhavam papéis muito diferentes na sociedade, com padrões muito marcados pela desigualdade. A mulher foi vista por um período muito significativo da história como a cuidadora da casa, da família do marido, enquanto o homem tinha a imagem do provedor, como a base constituinte da família.

Essa visão da sociedade com a mulher sendo muitas vezes submissa ao homem teve grande influência no mercado de trabalho, determinando que homens e mulheres ocupassem lugares desiguais e hierarquicamente menor. Segundo Simone Beauvoir (1970) não existe um destino biológico, psíquico ou econômico que definam o espaço das mulheres, o que existe é uma grande construção social com base no patriarcado.

3.3 Invisibilidade da mulher no trabalho

Invisibilidade social é um tema que vem sendo bastante discutido nos últimos anos com o intuito de compreender a diferença entre homens e mulheres. Invisibilidade social é um fenômeno contemporâneo para dar significado a condição de pessoas que ficam invisíveis na sociedade seja por indiferença ou por preconceito por ser quem é ou pelo trabalho que exerce. Fundado pelo conhecimento da física invisibilidade significa objeto não visível, objeto com ausência de luz, que não reflete. Com

base nesse conceito podemos questionar o que faz o ser humano não olhar para quem está ao seu redor? o que causa esse sentimento de indiferença?

Uma parte da sociedade se sente invisível, são elas empregadas domésticas, porteiros, garis, telefonistas são alguns profissionais que exercem serviços essenciais, mas ficam invisíveis aos olhos da sociedade.

O psicólogo Fernando Braga da Costa em sua tese de doutorado sobre invisibilidade pública no livro *Homens invisíveis: relatos de uma humilhação social*, ele conserva o compromisso de retratar a realidade vivida pelos garis, o olhar crítico e coerente adotado por Costa é fundamental para que ele ofereça uma visão fiel e real da invisibilidade social.

A pesquisa aconteceu na Universidade de São Paulo (USP) com o método de pesquisa de coleta de dados onde a aproximação com o objeto de estudo é maior. A pesquisa etnográfica possibilita a aproximação entre o pesquisador e o objeto pesquisado sendo assim Fernando se tornou um daqueles sujeitos da pesquisa, vivenciando as mesmas experiências que eles:

No intervalo entre as aulas no Instituto de Psicologia, foi preciso que eu passasse por dentro do prédio daquela faculdade. Imaginei, então, que vestindo aquele uniforme ali incomum [...] fosse chamar a atenção de toda a gente [...] Não fui reconhecido [...] Nenhuma saudação corriqueira, um olhar, sequer um aceno de cabeça. Foi surpreendente. Eu era um uniforme que perambulava: estava invisível [...] (COSTA, 2004, p. 58)

A pesquisa se iniciou em 1994 e durou 8 anos Costa (2004) observou que quando estava com o uniforme de gari se tornava invisível diante de colegas e professores e se passava despercebido diante dos olhos da sociedade. O olhar de desprezo com algumas profissões causa essa segregação social resumindo o ser humano apenas a profissão que exerce, o desumanizando. a cultura da invisibilidade está ligada ao consumo isso acontece, pois, a sociedade acredita que o cidadão é aquilo que tem e usufrui.

Com espaços ainda muito marcados pela presença em grande parte masculina, principalmente nos cargos de chefia, podemos observar a invisibilidade da mulher no mercado de trabalho, mesmo ocupando os mesmos cargos que o homem. KERGOAT (2003, p .1), BRUMER (2004, p .205) afirma que:

A discriminação e o machismo decorre da divisão social que se desenvolve nas unidades familiares de produção, onde existe uma divisão fundamentada em dois princípios: o princípio da separação – existem trabalhos de homens e trabalho de mulheres- e o princípio da hierarquização – o trabalho dos homens vale mais que o trabalho das mulheres.

A urbanização, o desenvolvimento tecnológico e a industrialização em ritmo acelerado tiveram grande importância na inserção da mulher no mercado de trabalho, a princípio nas indústrias em decorrência do sistema capitalista. Com um trabalho inicialmente marcado pela jornada exaustiva de até 18 horas, ambientes insalubres, baixos salários e falta de uma legislação a mulher inicialmente teve muito espaço no mercado por conta da falta de mão de obra decorrente das centenas de morte de homens durante a I e II guerra mundial.

Tudo iniciou com as I e II Guerras Mundiais em que as mulheres tiveram que assumir a posição dos homens no mercado de trabalho. Com a consolidação do sistema capitalista no século XIX, algumas leis passaram a beneficiar as mulheres. Através da evolução dos tempos modernos as mulheres conquistaram seu espaço. As estatísticas apontam que há mais mulheres do que homens no Brasil. Mostram também que elas vêm conseguindo emprego com mais facilidades e que seus rendimentos crescem a um ritmo mais acelerado que os homens. Mesmo com todas estas evoluções da mulher no mercado de trabalho, ela ainda não está numa condição de desvantagem em relação aos homens, pois continua existindo muito preconceito e discriminação, mas principalmente desigualdade salarial entre homens e mulheres. (PROBST, 2007, p.1).

Aos poucos a presença feminina foi se consolidando no mercado de trabalho e tendo mais visibilidade as suas necessidades. Um dos pontos chave no Brasil foi a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 7º especificamente nos incisos XVIII e XX:

XVIII - licença à gestante, sem prejuízo do emprego e do salário, com a duração de cento e vinte dias;

XX - proteção do mercado de trabalho da mulher, mediante incentivos específicos, nos termos da lei;

Percebe-se que a resistência e toda a luta feminista foi essencial para modificar as práticas sociais de privilégio majoritariamente masculinas e toda a opressão histórica vivida pelas mulheres. Percebemos que as reivindicações ainda continuam em busca de mais espaço e visibilidade do trabalho feminino.

3.4 Trabalho doméstico análogo a escravidão

Por ter sido o último país a ter abolido a escravidão o Brasil ainda vive resquícios desse período através da desigualdade social seja ela pela pobreza ou pelo racismo. Para entendermos o trabalho análogo à escravidão precisamos um olhar mais complexo. Nos dias atuais não é possível você ter posse sob outra pessoa como no período colonial, porém jornadas de trabalho exaustivas e condições degradantes são algumas das características deste trabalho análogo de escravo.

Podemos definir trabalho em condições análogas à de escravo, ou trabalho escravo, como o trabalho prestado por pessoa física em condições que importem na instrumentalização do trabalhador, violando sua dignidade e sua liberdade pessoal, e que possam ser enquadradas em ao menos um dos modos de execução previstos no artigo 149 do Código Penal Brasileiro: trabalho forçado, em jornada exaustiva, em condições degradantes, com restrição de locomoção por dívida contraída, ou com retenção do trabalhador no local de trabalho por meio de vigilância ostensiva, cerceamento dos meios de transporte ou porque o tomador dos serviços se apodera de documentos ou objetos pessoais do prestador dos serviços. (BRITO FILHO; ALBUQUERQUE, 2017, p. 71)

O artigo 149 do Código Penal brasileiro, considera crime a redução do trabalhador a condição análoga a de escravo. Atualmente o trabalhador não pode ceder seu trabalho através de chibatadas mas sim sob a pressão hierárquica da desigualdade econômica do país levando-o a submissão nas relações de ofício.

A escravidão contemporânea pode ser entendida como uma remodelação da escravidão colonial ou mais precisamente do *plagium* da Roma Antiga, na qual o empregador se vale da posição hierárquica que detém dentro da relação de trabalho para subjugar o empregado além dos limites impostos por lei. (CECATO; REZENDE; SCHWARZ, 2018, p. 09)

A problemática do trabalho análogo a de escravo vai além das questões econômicas, explorando o que há de mais valioso na vida do trabalhador, a dignidade humana. Chaves e Koury, esclarecem de maneira didática, elementos que reafirmar a escravidão contemporânea.

A escravidão contemporânea será atestada sempre que o trabalhador for submetido a jornadas de trabalho acima das estipuladas em lei, sem qualquer percepção de adicional por tempo excedente, ou a trabalhar à exaustão; quando ficar exposto a doenças endêmicas ou moléstias e contágios, bem como sofrer maus-tratos físicos e punição severa; quando não puder gozar de descanso semanal remunerado, horas vagas e lazer; quando não lhe for disponibilizada assistência médica e hospitalar; quando tiver seus documentos pessoais apreendidos ou retidos ou, até mesmo, quando houver o próprio cerceamento do direito de ir e vir; quando não lhe for permitido usufruir de condições dignas de higiene, moradia, saneamento, houver ausência de água potável e de alimentação apropriada, ou mesmo quando estiver sujeito à desnutrição. Ressalta-se que as situações acima descritas não são concorrentes entre si, bastando para a caracterização do crime a ocorrência de qualquer uma delas. (CHAVES e KOURY, 2017, p. 230-231)

Um dos setores que mais sofre as consequências do período colonial é o trabalho doméstico que ainda é concentrado nas classes sociais menos desenvolvidas. Segundo dados da Organização Internacional do Trabalho o Brasil é o país que mais tem empregadas domésticas do mundo.

Em 2008, o trabalho doméstico representava 15,8% do total da ocupação feminina brasileira. Entre os/as trabalhadores/as domésticos/as, 93,6% são mulheres, e entre elas, 61% são negras. Somente 26,8% das trabalhadoras domésticas possuem carteira de trabalho assinada, e entre as trabalhadoras domésticas negras, este percentual é ainda menor: 24% (OIT, 2011, p. 13)

Além de toda a problemática trazida pela escravidão a mulher ainda hoje tem seus papéis muito estereotipados por conta de uma construção social no qual o ambiente

doméstico é de responsabilidade feminina, fazendo com que assim o número de mulheres neste setor seja maior em relação aos homens. Segundo IBGE em 2016 o Brasil contava com 6,158 milhões de trabalhadores, sendo 92% mulheres.

3.5 Pec das domésticas

A lei complementar 150, que foi legitimada em junho de 2015 que regulamentou a PEC das domésticas, que teve como objetivo oferecer igualdade de direitos trabalhistas para as domésticas. A empregada doméstica é aquela que presta serviços para uma família ou pessoa, além da empregada doméstica outros profissionais entram nessa categoria, motorista, cozinheira, cuidadora de crianças ou idosos, entre outros.

A organização internacional do trabalho define trabalho doméstico como:

Definido como trabalho realizado por uma pessoa, no âmbito de um domicílio que não seja o de sua unidade familiar, e pelo qual se recebe uma remuneração, o trabalho doméstico compreende atividades ligadas aos cuidados como serviços de limpeza, arrumação, cozinha e cuidado de vestuário, além do cuidado das crianças, idosos, pessoas com deficiência e animais, entre outras atividades. (OIT, 2011, p. 9)

É fato que a lei [5.859/72](#) antes definida oferecia alguns direitos as domésticas, mas pontos importantes ainda precisavam ser definidos pois não eram oferecidos, como carga horaria de trabalho definida. Com a PEC determinada passaram a valer alguns direitos, jornada de trabalho de 44 horas semanais, horas extras. Mas, apenas em 2015 que houve um importante avanço o FGTS e Seguro desemprego uma grande conquista assegurando que o trabalhador terá os seus direitos após encerrar o ciclo empregatício.

O trabalho doméstico no Brasil é realizado em sua maioria por mulheres negras reflexo de uma sociedade escravocrata, mesmo com a conquista de alguns direitos com a PEC grande parte não são exercidos, as mulheres que estão em situação de vulnerabilidade e precisam do emprego são obrigadas a lidar com as piores condições de trabalho, na pandemia isso se revela de forma significativa.

Ainda há aquelas que afirmam que suas empregadas escolheram não se isolar para ajudá-las, como se essas mulheres tivessem opção. E, mesmo que elas se oferecessem para ir trabalhar, visto que é um trabalho e não um quebra-galho, não seria dever da empregadora dizer

que o correto seria ela ficar em casa? Claro, com seus pagamentos em dia. Se quem pode ficar em casa e tem salário fixo, ganha bem, não entender que também é um direito da empregada doméstica fazer o mesmo, do que adianta tantos textões pedindo empatia? (RIBEIRO, 2020)

Não podemos negar a relevância e importância da PEC das domésticas, representa uma grande conquista para as trabalhadoras, as minorias quando representadas ganham visibilidade na sociedade, mas ainda há muito a se fazer para essa classe trabalhadora.

3.6 Roteiro de perguntas

- Você sente que seu trabalho é reconhecido?
- Durante a pandemia você teve que continuar trabalhando? Como se sentiu?
- Você trabalha de carteira assinada? Recebe seus direitos como vale alimentação e transporte?
- Você pegou covid – 19?
- Como é a sua relação com seus patrões?
- Como é a sua rotina de trabalho?
- Você sente que as pessoas tem algum preconceito por conta da sua profissão?
- Com quantos anos você começou a trabalhar como empregada doméstica?
- O que levou você a ter essa profissão?
- Qual a sua escolaridade?
- Você sente orgulho da sua profissão?
- Você está na profissão de doméstica porque gosta do que faz?
- Se pudesse escolher seria doméstica?
- Alguém te ensinou a ser doméstica? Como você começou?
- O que você acha que desvaloriza o seu trabalho?
- Você trabalha como diarista? Qual a principal dificuldade de organizar o dinheiro que recebe?
- Você já foi ofendida por ser empregada doméstica e negra?

- Você já se sentiu invisível por ser da limpeza? já foi chamada de tia sem antes nem perguntarem o seu nome?
- Durante a pandemia você está cuidando de outras famílias e da sua, se você fica doente quem cuida de você?
- O patrão já comprou algum produto para tornar o seu trabalho menos exaustivo?
- De que forma você enxerga o seu trabalho?
- Na sua família tem mais mulheres que são domésticas?

4 Diário de Bordo

Este capítulo destinado para o trabalho de conclusão de curso I e II. Durante a produção do TCC I, foram utilizados pesquisas, referências bibliográficas e reportagens sobre o tema. No TCC II foram realizadas as gravações do documentário, decupagem e a edição.

4.1 TCC 1

Após as orientações e dúvidas explicadas pelo orientador, iniciamos o semestre separando e analisando a bibliografia relacionadas ao tema do documentário, composta por clássicos autores indicados pelo orientador.

Com a leitura do material bibliográfico, notamos que as pesquisas serviram para reforçar a noção de falta de visibilidade destas mulheres, e a necessidade de abordar o tema por sua relevância na sociedade em geral.

A relação entre nós, alunas, com a orientadora, foi fundamental. Todas as reuniões com a orientadora foram produtivas e sempre foi possível a flexibilização do horário das orientações. Desde o início do trabalho a nossa orientadora contribuiu com dicas, correções e foi extremamente presente, esclarecendo todo o processo e o passo a passo. Não tivemos custos por ainda ser o trabalho teórico. Por se tratar de um tema delicado, já iniciamos a conversa com as fontes durante o TCC I.

Toda a pesquisa do semestre 2020/1 foi feita em isolamento social, com reuniões na plataforma Teams da Microsoft e conversas pelo WhatsApp. Todas as parciais foram entregues no prazo estipulado pela orientadora e a primeira parte da pesquisa foi entregue no primeiro semestre.

4.2 TCC 2

No TCC 2 iniciamos o contato com as fontes para marcar as gravações, porém tivemos alguns contratempos justamente pela delicadeza do perfil das fontes e muitas vezes pela insegurança das mesmas em se abrir para tratar o assunto.

No TCC 1 já havíamos conversado com algumas fontes que poderiam contribuir com a pesquisa, porém ficamos desamparados no TCC 2 porque nossas fontes não puderam nos ajudar.

Possuíamos o contato de três fontes inicialmente, porém todas elas desistiram de conceder a entrevista por medo de expor o tema pois a grande maioria ainda trabalhava como empregada doméstica e deste modo ficaram inseguras em se expor.

Como estávamos com pouco tempo pois as nossas primeiras fontes empata-ram certo período do cronograma, decidimos marcar as entrevistas de 3 outras fontes que conseguimos no mesmo dia. Na nossa primeira ida a campo, levamos todo o material (câmera, tripé, luz e microfones de lapela), gravamos e conhecemos a dinâmica do dia a dia das nossas personagens.

Depois de subir todo o material no Drive começamos a decupagem que foi realizada de personagem para personagem, após isso por se tratar de um documentário não linear separamos as entrevistas por assuntos e por fim decidimos o que seria usado como passagem e o que seria usado como off. Após isso, montamos o roteiro final fazendo um link entre as personagens. Por fim nos dedicamos a parte estica e sonora do trabalho.

4.3 Memorial

Neste capítulo falamos, de que forma contribuimos para o desenvolvimento do trabalho. A ideia inicial do documentário Como se Fosse da Família partiu da Beatriz enxergando uma classe que é invisibilizada. Esse apagamento se evidenciou de forma mais profunda e real durante a pandemia, e surgiu a necessidade de mostrar para a sociedade como essas mulheres se dedicam ao trabalho e não são reconhecidas.

Quando encontramos esse ponto em comum entre os nossos pensamentos e a mesma visão sobre o assunto decidimos que iríamos desenvolver o trabalho em conjunto. No início do processo flui muito bem toda a parte escrita, pesquisa e aprofundamento que buscamos para entender a realidade que iríamos lidar, conseguimos concluir com êxito esse primeiro momento.

No segundo momento a busca e procura por fontes que começou logo quando pensamos o tema, todas as fontes que tínhamos escolhido foram se distanciando e não concederam as entrevistas, por motivos pessoais, e até mesmo emocionais, esse momento foi um ponto zero, quando não conseguimos sair do lugar e fazer essa conexão com outras fontes. Até que decidimos ir a procura da forma mais difícil buscando pessoas que não conhecíamos e que realmente acreditassem no que estávamos se propondo a fazer de forma aleatória conseguimos as três fontes que participaram do nosso documentário.

Em todo o momento as palavras de apoio e orientação da nossa orientadora foram fundamentais e serviram de acalento no momento em que estávamos desesperadas. Aprender a entender o tempo e o momento da fonte foi fundamental para construirmos uma relação de respeito e aproximação com as nossas fontes, ao ponto de elas confiarem em nós para contar a sua própria história e reviver momentos. Após todos esses processos a nossa única questão era organizar a agenda para gravar com todas e assim fizemos.

Ao finalizar esse trabalho estamos felizes de poder entregar algo em que realmente acreditamos que vale a pena ser falado. Superar todos os desafios e contar a história de três mulheres pretas, empregadas domésticas, chefes de família para nós é uma honra vivenciar esses momentos. Superamos todos os desafios, a relação que

estabelecemos entre nós durante foi muito sensível para contar da forma mais honesta a história e vida de mulheres.

5 Considerações finais

Para a sustentação da quantidade de mão de obra no trabalho doméstico o Brasil necessita ser desigual. A regalia das classes economicamente mais desenvolvidas sustentam o sistema desse tipo de trabalho ainda não ter todas as suas garantias, fazendo com que mulheres se submetam a trabalho cercado de desvalorização e preconceito.

APÊNDICE - A

ROTEIRO FINAL

Escola de Direito, Negócios e Comunicação

Orientação: Murilo Beraldo

Aluno: Alexia Amorim e Beatriz Azevedo

ROTEIRO

Como se fosse da família

ABERTURA

[fundo neutro/preto]: Clareando aos poucos

IMAGEM E TEXTO COBERTURA (Cíntia OFF 3) : 00:03 a 00:08 (escuro)

OFF 3: Mulher varrendo quintal

Abre a imagem de 00:09 a 00:22

OFF 3: Mulher varrendo quintal

Texto surge ao meio: COMO SE FOSSE DA FAMÍLIA

SOM

BG TRRILHA - Orkestra Bandida | Hicaz Mandira (Turquia / Domínio Público) | Instrumental Sesc Brasil - 00:10 – 0:22

IMAGEM E TEXTO COBERTURA CÍNTIA (vídeo 1) - 00:20 – 00:32

Abre Cena [plano americano]: mulher sentada em frente as roupas

SOM

BG SONORA CÍNTIA (áudio 1) - 00:36 – 00:50

Cintia: Meu nome é Cintia/ trabalho doméstico na vizinhança

Legenda: Meu nome é Cintia Martins Ferreira, eu tenho 47 anos, eu trabalho de doméstica desde os meus 13 anos. Não assim totalmente direto, mas sempre fazendo trabalho doméstico na vizinhança.

IMAGEM E TEXTO SONORA CLEO (vídeo 1) - 0:15-0:25

[plano americano]: mulher sentada em frente a fogão e pia

SOM

BG SONORA CLEO (áudio 1) - 0:33- 0:43

Cleo: Meu nome é Cleonice / 10 anos de idade

Legenda: Meu nome é Clonice Vieira de Oliveira, eu tenho 46 anos, eu comecei a trabalhar, eu acho que tinha 10 anos de idade.

IMAGEM E TEXTO SONORA WAL (vídeo 1) - 00:31 – 00:49

[plano americano]: mulher sentada em sofá

SOM

BG SONORA WAL (áudio 1) - 1:13 - 1:32

Wal: Meu nome é Walquiria Maria / Ela me colocou na casa de família

Legenda: Meu chamo Walquiria Maria de Jesus,né, tenho 43 não, 44 anos. É eu comecei a trabalhar como doméstica aos 9 anos. Por incrível que pareça, mas foi aos 9 anos. É eu perdi minha mãe muito nova, eu fiquei aos cuidados da minha avó. Então aos 9 anos ela já me colocou na casa de família.

IMAGEM E TEXTO COBERTURA CINTIA (vídeo 1) - 1:49 – 1:54

[plano americano]: mulher sentada em frente as roupas

SOM

BG COBERTURA CINTIA (áudio 1) - 2:05- 2:10

Cintia: A minha escolaridade / E eu fiz dois períodos da faculdade de direito na universo

Legenda: A minha escolaridade é o ensino médio completo. E eu fiz dois períodos da faculdade de direito na universo

IMAGEM E TEXTO COBERTURA CINTIA (vídeo 2) - 0:19 – 0:45

[plano americano]: mulher sentada em frente as roupas

SOM

BG SONORA CINTIA (áudio 2) - 0:29 – 0:55

Cintia: Quando eu entrei na faculdade / mais pra frente eu volto

Legenda: Quando eu entrei na faculdade, quando eu estava na faculdade eu engravidei do Daniel, e foi um período muito difícil pra mim que eu dei uma anemia, eu dei uma anemia muito severa e eu continuei indo. E assim, a gente nem pode falar isso que as pessoas até criticam, mais era uma gravidez que eu não tava esperando né, foi descuido mesmo, e aí eu falei assim não eu vou parar, porque é filho né e mais pra frente eu volto.

IMAGEM E TEXTO SONORA CINTIA (OFF 9) - 00:01- 00:09

OFF 9: Lavando louça

SOM

BG SONORA CINTIA (áudio 1) - 1:25-1:34

Cintia: Eu fui indo depois da escola / e foi assim que começou

IMAGEM E TEXTO COBERTURA CLEO (vídeo 1) - 0:42- 0:59

[plano americano]: mulher sentada em frente a fogão e pia

SOM

BG COBERTURA CLEO (áudio 1) - 1:00- 1:17

Cleo: Minha família/ não deixava eu estudar

Legenda: Minha família, meus pais me deram pra uma moça que mora pro rumo de Belém do Pará, aí e lá que eles me levaram pra lá e, sim não tive oportunidade de nada foi mais para trabalhar e não deixava eu estudar

IMAGEM E TEXTO COBERTURA WAL (vídeo 1)- 00:53 – 1:07

[primeiro americano]: mulher sentada em sofá

SOM

BG COBERTURA WAL (áudio 1) - 1:35 – 1:51

Wal: Subia no banquinho / não tem folga

Legenda: Subia no banquinho para fazer comida com 9 anos, então assim trabalhava normal de segunda a domingo, porque no interior até hoje essa prática existe lá de segunda a domingo. Não tem folga

IMAGEM E TEXTO COBERTURA WAL (OFF 3)- 00:01 - 00:10

OFF 3: Mulher estendendo roupa

SOM

BG COBERTURA WAL (áudio 1) - 2:09 – 2:19

Wal: Ai aos 11 / era um conhecido dele

IMAGEM E TEXTO COBERTURA WAL (vídeo 1)- 3:06 -3:52

[primeiro americano]: mulher sentada em sofá

SOM

BG COBERTURA WAL (áudio 1) - 3:48 – 4:33

Wal: Eu tinha o hábito / eu peguei uma jarra e ta né

Legenda: Eu tinha o hábito né, era o hábito de acordar cedo ele trazer o leite da fazenda e eu ferver. Nesse dia ele chegou, eu, era um corredor a cozinha e de cá o balcão. Ai ele chegou me entregou o leite e eu fui ferver. eu tava de costas o fogão aqui e eu de costas, e ele chegou pelas minhas costas e o leite já tava quase né pegando fervura mesmo. Ai ele chegou pelas minhas costa e já me pegou pelos peitos né, pelas minhas mamas assim e me segurando e eu tentando me desfelicitar sair dele e nada, a única coisa que eu lembrei foi o leite, infelizmente foi do leite, eu só peguei a jarra e tá né

IMAGEM E TEXTO COBERTURA WAL (OFF 6)- 00:01 - 00:27

OFF 6 : tanque com roupas

SOM

BG COBERTURA WAL (áudio 1) - 5:22 - 5:29 / 8:02 - 8:22

Wal 5:22 - 5:29: Só que na minha cabeça / era o meu pensamento

Wal 8:02 - 8:22: Eu criei vontade de fugir / se for com você eu posso ir

IMAGEM E TEXTO COBERTURA WAL (vídeo 1): 9:53 - 10:12

[primeiro americano]: mulher sentada em sofá

SOM

BG COBERTURA WAL (áudio 1) - 10:35 – 10:54

Wal: Ai eu arrumei emprego / tô trabalhando normal

Legenda: Ai eu arrumei emprego, aí começou né as minhas torturas, as torturas aqui em Goiânia. Ai eu fui trabalhar pra essa mulher, aparentemente ótima, me tratou ótimo, foi lá e fez o acordo com meu irmão de criação, que me conhecia e tudo, combinou salário e tal. Eu já tinha um namorado aqui, e ta. To trabalhando normal.

IMAGEM E TEXTO COBERTURA WAL (OFF 7)- 00:01 - 00:23

OFF 7 : geladeira abrindo

SOM

BG COBERTURA WAL (áudio 1) - 10:55 - 11:18

Wal: Começou a me negar/ eu já tava grávida e não sabia

IMAGEM E TEXTO COBERTURA CÍNTIA (vídeo 2) - 5:21- 5:35

[plano americano]: mulher sentada em frente as roupas

SOM

BG SONORA CÍNTIA (áudio 2) - 5:31-5:44

Cintia: Tive poucas / graças a deus

Legenda: Tive poucas porém boas patroas, sei que isso acontece, e sei que existe até um trabalho entre aspas meio escravo aí de funcionárias domésticas, mas comigo nunca aconteceu graças a deus

IMAGEM E TEXTO COBERTURA CÍNTIA (vídeo 2) - 6:40- 6:54

[plano americano]: mulher sentada em frente as roupas

SOM

BG SONORA CÍNTIA (áudio 2) - 6:49 - 7:05

Cintia: Hoje eu acho / estou to te fazendo um favor

Legenda: Hoje eu acho que elas veem com uma consciência maior né, porque é um trabalho assim que realmente as pessoas estão admitindo que não podem ficar sem. Porque antes as patroas tinham uma consciência tipo assim, eu to te dando emprego eu to te fazendo um favor

IMAGEM E TEXTO COBERTURA PAULO GUEDES (cintia OFF 10) - 00:00 - 00:07

OFF 10: Entrevista de Guedes

SOM

BG SONORA Guedes (mesma do vídeo) -

Paulo: Exportar menos / uma festa danada

IMAGEM E TEXTO COBERTURA CLEO (vídeo 1) - 2:46- 3:20

[plano americano]: mulher sentada em frente a fogão e pia

SOM

BG SONORA CLEO (áudio 1) - 3:05- 3:39

Cleo: Eu percebi quando / Ela falava assim essas palavras

Legenda: Eu percebi quando eu morava nessa casa que eu falei pra você, de 10 anos, ela não tratava a gente direito.

[repórter]: Ai tinha mais gente que trabalhava lá com a senhora?

Tinha, uma outra moça

[repórter]: Como era o tratamento lá?

Ai, ela, ela falava assim, quando a gente fazia qualquer coisa né, ela falava assim, ahh foi, é culpa da princesa Isabel que não sei o que, que liberou tipo assim no tempo dos escravos, não tem?! Ela falava assim, essas coisas palavras

IMAGEM E TEXTO COBERTURA CLEO (video 1) - 3:34 -3:36

[plano americano]: mulher sentada em frente a fogão e pia

SOM

BG SONORA CLEO (áudio 1) - 3:53 -3:55

Cléo: Ela batia na minha cara

Legenda: Ela batia na minha cara

IMAGEM E TEXTO COBERTURA CLEO (video 1) - 3:37- 4:01

[plano americano]: mulher sentada em frente a fogão e pia

SOM

BG SONORA CLEO (áudio 1) - Mudo

Cleo: Mudo somente a imagem da entrevistada emocionada

IMAGEM E TEXTO COBERTURA CLEO (vídeo 1) - 4:02- 4:15

[plano americano]: mulher sentada em frente a fogão e pia

SOM

BG SONORA CLEO (áudio 1) - 4:20 – 4:33

Cleo: Eu acho que também / igual aos escravos

Legenda: Eu acho que também por causa da minha cor e tipo assim, ela, ela achava que como , tipo assim a minha família deu, então ela tinha tipo, tipo ter comprado né, igual os escravos

IMAGEM E TEXTO COBERTURA CINTIA (vídeo 2) - 5:41-5:51

[plano americano]: mulher sentada em frente a roupas

SOM

BG SONORA CINTIA (áudio 2) - 5:50 - 6:01

Cintia: Eu sofro / de cor

Legenda: Eu sofro preconceito por ser negra desde que eu to na escola. Era picolé de piche, chiclete de urubu, essas coisas todas. Bullying a gente sofre desde a escola de cor

IMAGEM E TEXTO SONORA CINTIA (OFF 8) - 00:01- 00:10

OFF 8: mulher lavando louça

SOM

BG SONORA CINTIA (OFF 8) - 00:01 - 00:10

Cintia: Usar o mesmo som do off, de louças sendo gravadas

IMAGEM E TEXTO SONORA CINTIA (OFF 8) - 00:11- 00:24

OFF 8: mulher lavando louça

SOM

BG SONORA CINTIA (áudio 2) - 7:54- 8:07

Cintia: Hoje em dia / Lavar passar e arrumar

IMAGEM E TEXTO COBERTURA CINTIA (vídeo 2) - 3:25 - 3:32

[plano americano]: mulher sentada em frente a roupas

SOM

BG SONORA CINTIA (áudio 2) - 3:34 –3:43

Cintia: E para mim minha maior vitória / sou muito grata

Legenda: E para mim minha maior vitória é minha filha não ter precisado, parar na cozinha dos outros, isso aí eu sou muito grata

IMAGEM E TEXTO COBERTURA WAL (vídeo 1): 11:36 – 12:18

[primeiro americano]: mulher sentada em sofá

SOM

BG COBERTURA WAL (áudio 1) - 12:18 – 12:59

Wal: Ai um dia / sua negrinha

Legenda: Ai um dia quando eu tava passando roupa, ela entrou e tinha um irmão eu neim conhecia esse irmão, e esse irmão chegou bebado,bebado bebado bebado. E eles são bem loiros, são dos olhos azuis bem branquinhos né, ela é muito loira. Ai ele chegou bêbado, e começou a me infernizar assim lá no quarto né, ai ele toda hora chegava e falava assim pra mim, e eu fingia que não tava ouvindo e passando roupa. Ai eu vi que ainda tinha muita roupa, ai eu peguei e falei pra ela, eu vou embora, amanhã eu termino. Ai ela falou não, você não vai, você só vai a hora que você terminar, ai eu falei, não mais já é 4 horas, amanhã eu termino eu estudava a noite, ai ela falou e você não vai. Ai o irmão dela bêbado veio, grudou no meu braço e falou assim “você não escutou minha irmã falando que você não vai sua negrinha”

IMAGEM E TEXTO COBERTURA WAL (vídeo 3): 00:29 – 00:30

[primeiro americano]: mulher sentada em sofá

SOM

BG COBERTURA WAL (áudio 3) - 00:45 – 00:46

Wal: Eu nem choro mais

Legenda: Eu nem choro mais

IMAGEM E TEXTO COBERTURA WAL (OFF 1): 00:36 - 00:52

OFF 1: mulher cozinhando

SOM

BG COBERTURA WAL (áudio 3) - 00:55 -1:00 / 2:31 – 2:41

Wal 00:55 -1:02: Fui trabalhar pra essa / super conhecida na época

Wal 2:31 – 2:41: Ai um dia / ela tratava o pessoal lá

IMAGEM E TEXTO COBERTURA WAL (vídeo 3): 3:14 -3:50

[primeiro americano]: mulher sentada em sofá

SOM

BG COBERTURA WAL (áudio 3) - 3:31 – 3:53

Wal: Ai tava perto / olhei pra ela

Legenda: Ai tava perto do terceiro mês já, ela chegou para mim e falou Walquiria vamos assinar a carteira, ai eu fui e falei. Ele sempre teve uma voz parecida com a minha, uma voz grossa alta, a dela é meia rouca e tal. Ai eu fui e falei “eu acho melhor a gente esperar mais um pouco né, vamos esperar”. Ai ela olhou pra mim assim, eu vi que ela não gostou, eu tava na adega, ai ela entrou pra dentro e subiu ai ela desceu já irritada, ela virou pra mim e falou assim, eu tava coando o café, “Se fosse aposto, que se fosse como prostituta você assinava na hora”. Eu olhei pra ela.

IMAGEM E TEXTO COBERTURA WAL (vídeo 3): 3:57 – 4:11

[plano detalhe do olhar no minuto 3:59 a 4:11]: mulher sentada em sofá

SOM

BG COBERTURA WAL (áudio 3) - 4:00 – 4:28

Wal: Eu aposto / e você tá recusando

Legenda: Eu aposto, porque vocês né, ela falou assim vocês se acham, vocês se acham. Eu to dando a possibilidade de assinar uma carteira e você tá recusando

IMAGEM E TEXTO COBERTURA CLEO (video 1) - 4:52- 5:17

[plano americano]: mulher sentada em frente a fogão e pia

SOM

BG SONORA CLEO (áudio 1) - 5:10- 5:36

Cleo: Fui fazer uma faxina / acho que passou

Legenda: Fui fazer uma faxina aí, eu fiquei até de 9 horas até 6:30 da tarde limpando a casa dessa moça. Ai eu fui e falei assim, meu horário terminou, ela disse, “não porque que você tá com pressa?”, ai eu sai da casa dela assim a noite no caso, fui para o ponto de ônibus a pé, ai eu achei que já né, acho que passou.

IMAGEM E TEXTO COBERTURA CLEO (OFF 1) - 00:02 - 00:10

OFF 1: mulher lavando pano

SOM

BG SONORA CLEO (áudio 1) - 2:30- 2:38

Cléo: hoje eu trabalho / hoje é bom

IMAGEM E TEXTO COBERTURA TV SENADO (cleo OFF 6) - 00:00 - 00:24

OFF 6: TV Senado, votação da PEC

SOM

BG SONORA TV SENADO (mesma do vídeo) -

TV Senado votação: PTB, PR E PSC / do brasil tem direitos iguais

IMAGEM E TEXTO COBERTURA CINTIA (vídeo 2) - 3:13 -3:24

[plano americano]: mulher sentada em frente a roupas

SOM

BG SONORA CINTIA (áudio 2) - 3:23 – 3:34

Cintia: E eu voltei a trabalhar de doméstica / não reconhecido

Legenda: E eu voltei a trabalhar de doméstica e eu gosto, é assim é um serviço eu sempre falo, eu trabalho de doméstica, mais é um serviço não reconhecido

IMAGEM E TEXTO COBERTURA CLEO (video 1) - 6:10- 6:32

[plano americano]: mulher sentada em frente a fogão e pia

SOM

BG SONORA CLEO (áudio 1) - 6:28-6:50

Cleo: Eu gosto muito / limpo bem limpinho

Legenda: Eu gosto muito e porque tipo assim o povo fala ahh trabalhar de doméstica e tudo né, igual que você falou mais eu gosto de trabalhar, eu faço com todo carinho, faço tipo, o povo fala, lá onde eu trabalho, faço tipo, nossa Cleo você capricha, você ajeita tudo direitinho, eu gosto de né, deixar tudo ajeitadinho, limpo bem limpinho

IMAGEM E TEXTO COBERTURA CLEO (video 1) - 8:32- 8:43

[plano americano]: mulher sentada em frente a fogão e pia

SOM

BG SONORA CLEO (áudio 1) - 8:50 – 9:02

Cleo: e aconteceu da senhora / eu peguei

Legenda: [repórter]: E aconteceu da senhora pegar covid na pandemia?

Eu peguei

IMAGEM E TEXTO COBERTURA CINTIA (vídeo 3) - 00:44- 1:31

[plano americano]: mulher sentada em frente a roupas

SOM

BG SONORA CINTIA (áudio 2) - 13:31 -14:18

Cintia: uai eu fiquei com fiquei com medo / inteiro e venho de uber

Legenda: uai eu fiquei com fiquei com medo assim. Muito medo mas não de ir trabalhar porque ela também, nós temos quase que a mesma consciência sobre isso né. Ai eu comecei a, ela me paga passagem de ônibus né, e ela mora aqui perto da Tamarandá, na rua 1 atrás do fórum. E eu falei gente, sabe o que eu vou fazer, eu vou inteirar do meu próprio dinheiro porque é minha saúde, e comecei a ir de uber. Ai voltava de ônibus, ai um dia ela falou pra mim `Cintia, você tá indo e vindo de ônibus, você toma cuidado. Eu falei "Lorena eu não tô vindo de ônibus, tinha mais ou menos uma semana, ai desde semana passada que eu pego o dinheiro que você me dá de ônibus, pego inteiro e venho de uber.

IMAGEM E TEXTO COBERTURA WAL (vídeo 3): 7:59 – 8:26

[primeiro americano]: mulher sentada em sofá

SOM

BG COBERTURA WAL (áudio 3) - 8:14- 8:42

Wal: gente não é a classe / quer mostrar que é superior

Legenda: Gente não é a classe, não adianta, porque eu já trabalhei pra pobre, e pobre paga, paga. Rico te enrola pra pagar, rico te humilha, pobre pode acontecer, eu falo pobre, porque assim, é uma classe mais baixa mas que precisa de uma empregada doméstica, precisa de uma babá né, que eu já fui tudo isso. Já fui babá, já fui empregada doméstica, diarista, mas assim, o rico ele, alguns, eu não vou generalizar não, alguns ele quer mostrar para você que é superior

IMAGEM E TEXTO COBERTURA WAL (OFF 2): 00:00 – 00:12 / (OFF 1) 00:20 – 00:28

OFF 2 : mulher cozinhando de fora da janela

OFF 1: mulher cozinhando dentro de casa

SOM

BG COBERTURA WAL (áudio 3) - 13:09 – 13:12 / 14:39 – 14:56

Wal 13:09 – 13:12: ai eu fui trabalhar / dessa advogada

Wal 14:39 – 14:56: ai eu chamei / filha pequena

IMAGEM E TEXTO COBERTURA WAL (vídeo 5): 2:20 -2:42

[primeiro americano]: mulher sentada em sofá

SOM

BG COBERTURA WAL (áudio 3) - 15:12 – 15:34

Wal: ela chegou/ vim dessa gentinha

Legenda: Ela chegou e falou assim pra mim, eu na pia lavando a louça, e ela falou assim, “Como você ousa a me cobrar? Quem você pensa que é?”, com essas palavras, nessas pausas, quem você pensa que é. Ai ela girou assim, andou dentro da cozinha e disse assim “Isso é coisa de gente sem cultura, só podia vim dessa gentinha”

IMAGEM E TEXTO COBERTURA CINTIA (vídeo 3) - 2:53- 3:13

[plano americano]: mulher sentada em frente a roupas

SOM

BG SONORA CINTIA (áudio 2) - 15:40 – 16:00

Cintia: Meu maior sonho / fazer uma faculdade

Legenda: Meu maior sonho, meu maior, um deles eu já realizei, dois deles. Era não ver minha filha trabalhando de doméstica, era ver minha filha formada. E o meu segundo maior sonho, é ver o Daniel formado, encaminhado na vida né. E o meu terceiro sonho é fazer uma faculdade

IMAGEM E TEXTO COBERTURA CLEO (video 1) - 9:19 – 9:25

[plano americano]: mulher sentada em frente a fogão e pia

SOM

BG SONORA CLEO (áudio 1) - 9:37-9:50

Cleo: tipo assim / uma casinha

Legenda: Tipo assim, um sonho que eu tenho vontade é de ter uma casinha

IMAGEM E TEXTO COBERTURA CLEO (video 1) - 9:26 - 9:31

[plano americano]: mulher sentada em frente a fogão e pia

SOM

BG SONORA CLEO (áudio 1) -Mudo

Cleo: Mudo

IMAGEM E TEXTO COBERTURA CLEO (video 1) - 9:31 - 9:48

[plano americano]: mulher sentada em frente a fogão e pia

SOM

BG SONORA TRILHA FINAL

Orkestra Bandida | Hicaz Mandira (Turquia / Domínio Público) | Instrumental Sesc Brasil –

6 Referências Bibliográficas:

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRITO FILHO, José Claudio Monteiro de. **Trabalho escravo: caracterização jurídica**. 2. ed. São Paulo: LTr Editora, 2017.

BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo a experiência vivida**. 2 Edição – São Paulo: Difusão europeia do livro, 1967.

BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo fatos e mitos**. 4 Edição – São Paulo: Difusão europeia do livro, 1970.

BAUER, Marcelo. **Mas, afinal, o que é webdocumentário?**. Webdocumentário e novas narrativas interativas. Publicado em:07/01/2010. Disponível em: <http://webdocumentario.com.br/para-saber-mais/mas-afinal-o-que-e-webdocumentario/> . acesso em: 24/05/2021.

CARMO, Paulo Sérgio. **A ideologia do trabalho**. São Paulo: Moderna, 2001.

CECATO, Maria; REZENDE, Elcio; SCHWARZ, Rodrigo. **Direito do trabalho e meio ambiente do trabalho I**. 2018, p. 09

CHAVES, Krystima Karem Oliveira; KOURY, Suzy Elizabeth Cavalcante. **A efetividade da política de reinserção social do trabalhador resgatado da condição análoga à de escravo sob a perspectiva da teoria do desenvolvimento humano**. In: REYMÃO, Ana Elizabeth Neirão e KOURY, Suzy Elizabeth Cavalcante. Desenvolvimento, trabalho e políticas públicas. Salvador: Editora Juspodivm, 2017.

COSTA, Fernando Braga. **Homens invisíveis: relatos de uma humilhação social**. São Paulo: Editora Globo,2004.

Estatísticas de Gênero: **ocupação das mulheres é menor em lares com crianças de até três anos**. Agência IBGE notícias. Publicado em: 04/03/2021. Disponível em: <https://tecnoblog.net/247956/referencia-site-abnt-artigos/> . acesso em: 22/05/2021.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das culturas**. 1º Edição - Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GILL, Rosalind. Análise de discurso. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Edit.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 516p. Cap. 10. p. 244-270.

GORZ, André. **Adeus ao Proletariado: para além do socialismo**. Rio de Janeiro, Forense-Universitária, 1987.

HIKIJ, Rose Satiko Gitirana. **Imagem e violência: etnografia de um cinema provocador**. São Paulo: Editor Terceiro Nome. 2012.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: síntese de indicadores 2001. Rio de Janeiro: **IBGE**.

KERGOAT, D. Divisão Sexual do Trabalho e Relações Sociais de Sexo. In: **Trabalho e Cidadania Ativa para as Mulheres: desafios para as Políticas Públicas**. São Paulo: Coordenadoria Especial da Mulher, p. 1-7, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas S.A., 2006. 6 ed.

LIMA, Guilherme. **Webdocumentário "Lá do Leste" como representação etnográfica virtual**. São Paulo: CELACC/ECA, 2014

JUSBRAZIL. **Lei do empregado doméstico**. 2015. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/105320/lei-do-empregado-domestico-lei-5859-72>. Acesso em: 31/06/2021

MUZART, Zahidé Lupinacci. **Feminismo e literatura ou quando a mulher começou a falar**. In: MOREIRA, Maria Eunice (org.). **História da Literatura, teorias, temas e autores**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003. p. 267-78.

NICHOLS, BILL. **Introdução ao Documentário**. Tradução Monica Saddy Martins, Campinas –SP, Papyrus, 2005.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**, Campinas, SP: Papyrus, 5º edição, 2007.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. 5. ed. Trad. Mônica Saddy Martins. Campinas: Papyrus, 2012.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Conferência internacional do trabalho 2011: a OIT realiza a segunda rodada de discussões sobre o tema trabalho decente para as/os trabalhadoras/os domésticas/os**. 2011. Disponível em: . Acesso em: 06 de abril de 2018.

PERIANO, Mariza. **Prefácio de “Os argonautas do Pacífico Ocidental”**, disponível em: http://www.marizapeirano.com.br/artigos/2018_prefacio_os_argonautas_do_pacifico_ocidental.htm

PROBST, Elisiana Renata. **Evolução da Mulher no mercado de trabalho**. 2007 Dissertações (Pós Graduação em Gestão Estratégica de Recursos humanos) – Instituto Catarinense de Pós Graduação, Santa Catarina, 2007. Disponível em: <http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev02-05.pdf>. Acesso em: 11 MAR. 2012.

RODRIGUES, Flávia. **Uma breve história sobre cinema documentário brasileiro**. Juiz de fora: CES revista – volume 24, 2010.

RIBEIRO, Djamila. “**Doméstica idosa que morreu no Rio cuidava da patroa contagiada pelo coronavírus**”. Folha de S. Paulo, 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/columnas/djamila-ribeiro/2020/03/domestica-idosa-que-morreu-no-rio-cuidava-da-patroa-contagiada-pelo-coronavirus.shtml?origin=folha>. Acesso em: 31/06/2021.



**PUC
GOIÁS**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL
Av. Universitária, 1505 | Serra Universitária
Cidade Postal 96.1 CEP 74505-610
Goiânia | Goiás | Brasil
Fone: (62) 3946.3001 ou 3009 | Fax: (62)
3946.3000
www.pucgoias.edu.br | institucional@pucgoias.edu.br

RESOLUÇÃO n° 038/2020 – CEPE

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante Alexia Amorim Rodrigues e Bárbara Francisca Sales
do Curso de Serviço Social, matrícula 20191012200199,
telefone (62) 99344 5693, e-mail alexia.rodrigues@hotmail.com, na
qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei n° 9.610/98 (Lei dos Direitos
do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o
Trabalho de Conclusão de Curso intitulado
Como se joga da família a inviolabilidade dos empregados domésticos
negados em Goiânia
gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões
do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado
(Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG,
MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a
título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 14 de dezembro de 2021.

Assinatura do(s) autor(es):

Alexia Amorim Rodrigues

Nome completo do autor:

Bárbara Francisca Sales

Assinatura do professor-orientador:

Nome completo do professor-orientador: Prof. Dr. Murilo Gabriel Berardo Bueno